

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

RELATÓRIOS DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: UM NOVO OLHAR PARA ATIVIDADE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS.

MATTOZO, Francielly Hafele
SANTOS, Camila de Farias
ÁVILA, Lilian Baldez
HEFLER, Sonia Marisa
franmattozo@hotmail.com
Seminário de Ensino
Educação

Palavras-chave: PIBID - Biologia; Avaliação; Reflexão da Prática Pedagógica

1 INTRODUÇÃO

A produção de um relatório após uma atividade prática é fundamental para que o docente possa observar e analisar a forma da compreensão da matéria pelo estudante, bem como dúvidas que permanecem, a forma de organização das informações recebidas e a prática da escrita. Nesses relatórios observaremos como o aluno compreendeu a matéria, as dúvidas que permaneceram e de que forma eles organizaram as informações trocadas a partir das atividades.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar os relatórios produzidos pelos estudantes da turma de 5º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental França Pinto, referentes a duas atividades práticas sobre o sistema circulatório, realizadas na disciplina de Ciências. As atividades foram oportunizadas pelo Programa Institucional de Bolsa a Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Biologia da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, que proporciona à inserção dos licenciados no ambiente escolar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Conforme mencionado nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino de Ciências, a avaliação não é somente uma ferramenta que favorece ao professor, pois o aluno também consegue identificar suas dificuldades e avanços. Dessa forma, o educador consegue observar o desempenho e as melhorias que precisam ser moldadas no processo de ensino-aprendizagem. (Parâmetros Curriculares Nacionais, 1998)

3 MATERIAIS E MÉTODOS (ou PROCEDIMENTO METODOLÓGICO)

O relatório foi uma atividade que surgiu para complementar uma série de práticas que foram realizadas com a turma. Primeiramente, a professora supervisora ministrou uma aula teórica sobre Sistema Circulatório. Para elucidar o conteúdo, realizamos duas aulas práticas, utilizando modelos anatômicos e corações de frangos crus e cozidos. Após, solicitamos aos

13ª Mostra da Produção Universitária

Rio Grande/RS, Brasil, 14 a 17 de outubro de 2014.

alunos os relatórios, conforme explicado no parágrafo seguinte.

Inicialmente, explicamos que esta atividade tratava-se de um relato sobre o que haviam realizado nas atividades anteriores. Para esclarecer o que devia constar no documento, elaboramos junto à turma um esquema: no quadro negro, fomos criando tópicos que abrangiam o que eles haviam compreendido com as práticas realizadas, quais questões ainda permeavam dúvidas, o que gostariam de aprender e sugestões e críticas para o aperfeiçoamento das atividades. Em uma folha de caderno, eles transcreveram os seus sentimentos e pensamentos sobre o desenvolvimento das atividades. Cuidadosamente, lemos os relatórios e elencamos como *satisfatórios* e *regulares*. Os *satisfatórios* foram aqueles que conseguiram expressar o que haviam aprendido e os que propuseram sugestões e críticas. *Regulares* foram aqueles que apenas elencaram um dos critérios ou então colocaram frases soltas e desconexas.

4 RESULTADOS e DISCUSSÃO

As análises dos relatórios surpreenderam nossas expectativas. Num total de treze relatórios, onze foram considerados satisfatórios. Isso pode ser comprovado em algumas frases citadas, tais como: “Eu aprendi que artérias, veias, vasos capilares não são a mesma coisa [...]”; “Aprendi que o sangue sai do coração e vai para as outras partes do corpo [...]”. Diante desses exemplos, podemos inferir que o aluno apropriou-se do conteúdo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente a experiência vivida, notamos que os relatórios acrescentam positivamente tanto a formação do estudante quanto na formação inicial docente. Para o estudante por ser um meio de expressar aquilo que está aprendendo, transcrevendo seu conhecimento, seus anseios e suas inquietações e para futuro docente, pode ser um método de avaliação que possibilita a análise e reflexão do andamento das aulas, assim como, o entendimento do aluno, as melhorias que precisam ser realizadas, e as atividades que podem ser perpetuadas. Levaremos como experiência para a nossa formação docente, uma forma de avaliar o aluno, de maneira espontânea sem pressão. Entretanto, com esta dinâmica, buscaremos em um segundo momento, direcionar o relatório para questões mais específicas, pois assim auxiliaremos o aluno a melhor organizar as informações que estão sendo trocadas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Ciências Naturais /Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília: MEC/SEF / 1998 (pág. 30,31).